

ESIE:
56 Anos

O REAL'ENGO

No galope da evolução

VITÓRIA!
(Segunda Capa)

O Fim do Mundo!

Etiqueta

Patton

Máscara Facial Completa Panorama Especial (EN 143)

USO MILITAR



A máscara Facial Panorama, com exclusivo visor injetado em policarbonato, proporciona perfeita vedação, e ao mesmo tempo, respiração tranquila ao usuário.

Fácil utilização, adaptável a todos os formatos de rostos, através da regulagem com tirante de 5 pontas. Utiliza filtros mecânicos, químicos e combinados.

Obs.: Para evitar vazamentos: não utilize a máscara com barbas ou costeletas.

Higienizar a máscara após o uso.



Utilizar filtros Panorama RB-ABS 513439

Utilizar equipamento PP 512611

Utilizar filtros Panorama STD 514426

**Sua Segurança,
Nossa Maior Responsabilidade.**



Tel.: (11) 522-0988

Fax: (11) 521-2816

Capa
Histórica

O REAL'ENGO

Revista Cultural da EsIE - Número 3 - Jul/Ago 99

1999: o Troféu Gen Garrone é nosso - resultados: Atletismo-2º lugar; Natação-2º lugar; Tiro-1º lugar; Cabo de Guerra-1º lugar; Orientação-4º lugar; Futebol(Cb/Sd)-4º lugar; Futebol Society-1º lugar; Basquete-5º lugar; Vôlei-3º lugar; Corrida Rústica-1º lugar. A EsIE conquistou 74 pontos contra 59 do 2º colocado. O Troféu General Garrone foi instituído pela DEE em 1989 e representa uma homenagem ao seu Ex-diretor, falecido em 26 de outubro de 1988, no exercício da função. Com a terceira vitória consecutiva nas Olimpíadas da DEE a EsIE ganhou a posse definitiva do Troféu General Garrone Romão Velloso.





Desta vez



5 Editorial

Aniversário da EsIE.

6 Comemorações

Solenidade do Aniversário.



8 Um General Danado de Bom

Desmistificando Pathon.



9 O Fim do Mundo

11 de agosto passou, mas nunca se sabe.

10 Fotoinformação

Inteligência de Imagens.

A Nova Cara da Fotoinformação.



Direito Penal Militar



12 Sobre o Tablado

Confraternização, Incorporação, visitas...

14 Dicas de Direito Penal Militar

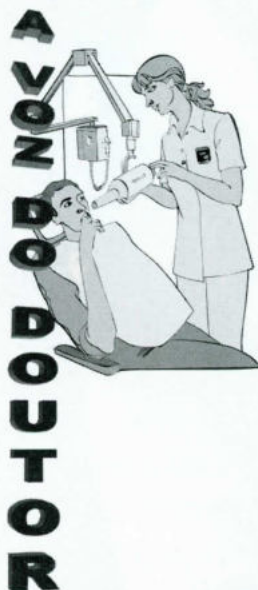
Aspectos Jurídicos da Segurança na Instrução.

16 Corpo & Saúde

Clareamento Dentário.

17 A Voz do Dr.

Problemas no treinamento físico (continuação).



30 anos no Ramo Militar
Trabalhando com Qualidade

Estr. Gal. Canrobert da Costa, 373
Mag. Bastos - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: 331-6933 Fax 401-6485

18 Volta ao Mundo

Crônica Noturna, Aniversários
A Princesa e o Plebeu, Coluna do Leitor
A Logística na Crise do Golfo

20 Internet

Dicas interessantes.

21 A Maravilhosa Língua Portuguesa

Um Dia Frio, Um Bom Lugar para
Ler um Livro.

FORNECEDORA DOIS IRMÃOS

ATENÇÃO UNIDADES MILITARES



- Tintas • Pisos
- Azulejos • Louças
- Metais
- Mat. Elétrico e Hidráulico

Tel.: (21)331-0256 • Fax: 331-1028
Av. Marechal Fontenelle, 5451
Realengo • Rio de Janeiro
e-mail: doisirmaos@openlink.com.br

Editorial

Cel Cav Heyno Evangelista Soares de Araujo Filho

A presente edição da Revista **O REAL'ENGO** aborda momentos importantes na vida da Escola de Instrução Especializada, destacamos: o 56º Aniversário de Criação e a conquista definitiva do Troféu Gen GARRONE, com a indiscutível vitória nas Competições Desportivas da DEE.

Comemorar um aniversário concede-nos oportunidade para reflexão, ponderar o que foi feito, aonde chegamos e o que nos espera à frente. A Escola de Instrução Especializada encontra poderosa inspiração em sua origem, o Centro de Instrução Especializada, forjador dos heróis de nossa FORÇA EXPEDICIONÁRIA, aponta-nos o caminho da grandeza e do desprendimento.

A conquista definitiva do Troféu Gen GARRONE marca o coroamento de esforço continuado ao longo dos anos, perseverança, dedicação e entusiasmo, aliados a treinamento intenso, sem descuidar do cumprimento das nobres missões da Escola.

Na abertura desta edição, o Comandante da Escola presta justa homenagem, preito de justiça, ao enaltecer nossos atletas, das pistas, dos campos, das quadras e, também, das arquibancadas, da torcida e do apoio, todos souberam representar com dignidade, correção e disciplina a nossa EsIE.

Continuando o passeio por nossa "alameda do ensino" chegamos à Seção de Fotoinformação, prestes a modificar sua denominação e adequando-se às exigências do Sistema de Imagens do Exército (SIMAGEX).

Nossos colaboradores constantes estão presentes, as colunas já tradicionais de nossa revista procurando saciar a curiosidade e atender aos interesses de nossos leitores. Uma vez mais, a estes abnegados e constantes amigos, o muito obrigado da equipe editorial.

O compromisso de manutenção do espaço democrático, aberto às colaborações de nossos leitores e amigos continua, a "Coluna do Leitor" e a "Seção dos Diplomados" estão a espera de todos aqueles que desejarem participar de nossa empreitada.

Você, leitor amigo, é a pessoa mais importante, a razão de ser de nosso trabalho, suas observações, sugestões e críticas serão sempre oportunas e bem-vindas. Nossa redação está a sua espera!

Até o próximo número! Aguarde-nos!

Cel HEYNO é o Comandante da Escola de Instrução Especializada

Nossa Capa



"Guerreiros" - Enrico Bianco

Óleo sobre tela, 100x80 cm. 1945.

Coleção Norberto Geyerhahn - RJ.

Tirado do Livro:

"Pintura Brasileira do Século XX" de

Olívio Tavares de Araújo.

Editora 4 Estações

Av. Churchill, 129, gr.703 - Castelo

Rio de Janeiro - RJ.

Tel: 220-3123 e 220-3073

Enrico Bianco, italiano radicado no Brasil trabalhou com Cândido Portinari. Sua técnica é dotada de tanta perfeição que, na falta do que questionar, alguns criticavam a ausência de qualquer falha em seus quadros.

O quadro *Guerreiros* representa bem a data que se comemora com esta edição. Os cavaleiros conversando parecem fazer uma parada para definir objetivos e prosseguirem, sempre, a galope... no galope da evolução...

Conselho Editorial

Cel Cav **Heyno** Evangelista Soares de Araujo Filho

Ten Cel Inf **Carlos Alberto** Pereira

Ten Cel R1 Newton da Costa **Dourado**

Cap Inf Adriano Alves **Marreiros**

Cap Eng **Jonny** Ferreira Machado

Ten QAO Cláudio Machado **Baldanza**

Controle e Circulação

Ten Cel R1 Newton da Costa **Dourado**

Redação e Criação

Cap Inf Adriano Alves **Marreiros**

Cap Eng **Jonny** Ferreira Machado

Produção e Publicidade

ACAP Livraria Editora e Promoções Ltda.

Diretor: Alberto de Castro Júnior

R. Núncio Callep, 122 - Realengo

Rio de Janeiro - RJ - CEP 21745-010

Tel/FAX: (021) 401-6438

Projeto Gráfico e Capa

Jorge de Souza Carvalho

R. São Francisco Xavier, 447/101 Maracanã

Rio de Janeiro - RJ

Tel/FAX: (021) 569-4290

Fotolito

VIMARANES Edit. Fot. e Prom. Ltda.

R. Coronel Cabrita, 5 - Tel.: 580-8942

Impressão

ZITGRÁFICA EDITORA

Av. Itaoca, 1953 - Tel.: 560-2078

Escola de Instrução Especializada

R. Marechal Abreu Lima, 450

Realengo - CEP: 21735-240

Rio de Janeiro - RJ

E-mail para contatos

esie@esie.ensino.eb.br

Home-Page da EsIE

<http://www.esie.ensino.eb.br>

ATENÇÃO:

As páginas do **O REAL'ENGO** estão abertas a todo e qualquer leitor. Os trabalhos, datilografados e revisados, devem ser enviados, com o nome do autor e de sua OM (se for o caso) para o nosso E-mail ou para o endereço acima, aos cuidados do Cap Marreiros. Após minuciosa seleção, o Conselho Editorial se reserva o direito de publicar aqueles que forem mais convenientes para cada edição.

Escola de Instrução Especializada

No dia 30 de junho a Escola de Instrução Especializada completou 56 anos de nobre existência. Filha da necessidade do Exército, durante a 2ª Grande Guerra, de ter uma escola capaz de formar e aperfeiçoar militares, desenvolver conhecimentos, e estender capacidades, tornou-se, com o passar dos anos, um centro de excelência dentro do Exército Brasileiro, pelo seu profissionalismo e versatilidade. Abaixo encontramos uma poesia em homenagem à EsIE e passagens do dia da comemoração do aniversário deste Estabelecimento de Ensino.

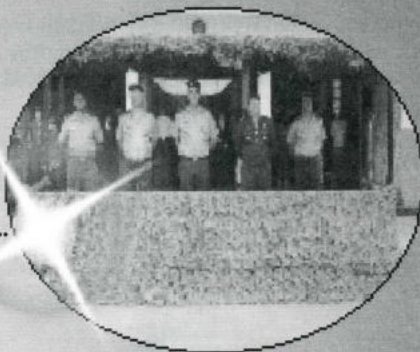
56

ANOS

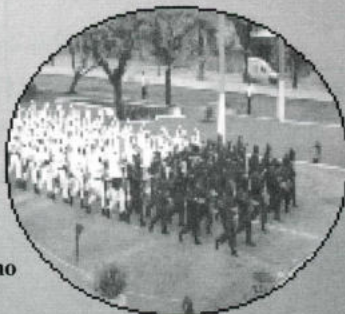
EsIE

Senhora, diante de ti
Vive a natureza
Árvores, arbustos, animais
E, entre tanta beleza,
Lindas flores,
Beijadas pelo indefeso colibri...
Ó Escola querida,
De felicidade, de saudade
De lições de vida,
Permita-me a reverência,
Embora sejas nova,
Mas tão altiva,
Pois sempre nós da prova
De não seres cativa.
Aos teus pés curvam-se
Os nobres guerreiros,
Bravos brasileiros.
E alguns estrangeiros
Que aqui vêm estudar
Agasalhas, em teu seio,
Crianças e jovens,
Esteios da esperança
De um grande porvir.
E quando esmagada
Pelos pés que dilaceram
O teu solo,
Ergues num grito uníssono
EsIE, EsIE, EsIE.
E soa a corneta,
O tambor a rufar
Perfilam-se as espadas.
Ombreiam-se as armas,
Aí estás, suprema, a marchar.

Autor: Baldanza-2ºTen QAO



A cerimônia foi presidida pelo Gen Div Manoel Luiz Valdevez Castro – Cmt da 1ª DE, contou ainda com a presença do Gen Div Gilberto César Barbosa- Dir da DEE; Gen Bda José Mauro Moreira Cupertino- Cmt da CCFEx e Gen Bda Nelson Carmo Rocha- Cmt da AD/I.



Os destaques deste importante dia foram o desfile da tropa no encerramento da formatura e as exposições de material organizadas pelas seções da escola.



Esta é a sua oportunidade!

EsPCEx

EPCAr

COLÉGIO NAVAL

AFA

SARGENTO

ESCOLA NAVAL

FIOCRUZ

CEFET

VESTIBULAR

ETFQ

COLÉGIO APLICAÇÃO

Antes de enfrentar estas batalhas: arme-se!

Colégio-Curso TAMANDARÉ

Há 48 anos preparando você para qualquer batalha



Colégio Curso

TAMANDARÉ

Uma Aula de Escola

CENTRO

221-0108 / Fax.: 509-7425

MÉIER

594-8197 / 591-1864



Um General DE Cavalaria DANADO DE BOM!

1ºSgt Art Antônio Mauro de Oliveira Pereira

Pouco depois da abertura da brecha em Avranches, entre a Normandia e a Bretanha, o Gen Bradley, Cmt do 12º Grupo de Exércitos, trouxe o Gen Patton, Cmt do 3º Exército, até o seu QG tático numa tarde de agosto de 1944. O problema consistia em saber se o 7º Exército Alemão, retido no bolsão de Mortain-Falaise, atacaria para o sul ou recuaria para leste. A questão era realmente muito importante, pois um ataque alemão bem-sucedido cortaria as linhas de comunicação de Patton, pelo menos temporariamente. Ao passo que um bom ataque de Patton para o norte, dando apoio ao 1º Exército do Gen Hodges, teria virtualmente destruído os efetivos de combate alemães no oeste.

Ao entrarem o Gen Bradley cumprimentou o capitão encarregado do mapa da distribuição de unidades do Exército Alemão. Patton aparentemente não o viu, para ele os capitães em serviço no Estado-Maior eram mais ou menos peças invisíveis do mobiliário militar. Bradley perguntou a esse capitão, de nome Fitz Gibbon, se naquele dia tinham percebido qualquer evidência de retirada alemã do bolsão. O capitão respondeu que não. Pelo Contrário, havia evidências de que mais tropas e suprimentos estavam entrando no bolsão,

para o contra-ataque que, segundo acreditávamos, havia sido pessoalmente ordenado por Hitler. Patton ficou extremamente irritado e disse o seguinte: “- é uma mentira deslavada. Eu mesmo estive lá, hoje de manhã, e os vi saindo. Que diabos matei dois mil dos filhos da p. hoje?”.

Bradley não lhe deu ordens de atacar para o norte imediatamente, e assim começou a corrida espetacular do “seu” 3º Exército pelo interior de uma França vazia. Três dias depois, os alemães começaram a sair do bolsão, poupando assim suas melhores tropas de combate para outra luta. Tivesse Bradley tomado decisão diferente e a guerra talvez pudesse ter sido abreviada em seis meses, advindo conseqüências políticas incalculáveis.

Em outra ocasião O Gen Marshall estava visitando a Europa e o Gen Eisenhower trouxe-o ao QG do 12º Grupo de Exércitos. Os três comandantes de Exército de Bradley também lá se encontravam. Os generais locais tratavam-se mutuamente de IKE, BRAD, GEORGE, etc.. Mas todos tratavam o Gen Marshall de senhor. Em dado momento o Gen Eisenhower perguntou ao Gen Marshall: “- o senhor gostaria de fazer perguntas?”

Ao Gen Marshall eram de grande importância os problemas relacionados com o abastecimento. Ele era provavelmente o melhor mestre de logística já produzido pelo exército americano. Na época o 3º Exército de Patton cruzava velozmente a França, percorrendo às vezes mais de 60 Km diários e sendo abastecido quase que inteiramente por rodovia.

“Sim”, disse o Gen Marshall. “Gen Patton, onde fica o seu principal terminal ferroviário?”

Patton ganhou tempo, depois levantou-se, dirigiu-se para o grande mapa da França e começou a procurar. Por fim falou: “- Puxa! Acho que fica mais ou menos por aqui. Eu sempre tive dificuldades em lidar com esses nomes franceses.” (O que não era verdade, pois Patton falava excelente francês).

“Gen Patton, o senhor sabe ou não sabe onde fica seu principal terminal ferroviário?”

Extremamente desconcertado ele

respondeu: “- não sei, não, senhor”.

“Gen Patton, o senhor está comandando um exército americano no além-mar. Espero que os comandantes de exército americano saibam exatamente a localização de seu principal terminal ferroviário. Pode sentar-se.”

Muitos foram os homens que se sentiram intimidados pelo Gen Patton; poucos, porém, devem tê-lo visto aparentemente humilhado, e talvez mesmo amedrontado por um oficial superior.

As centenas de milhares de homens que, em determinado momento, estiveram sob seu comando, normalmente começavam por detestar um general aparatoso, que se fardava com exagero e que recebia publicidade demais, e acabavam por respeitá-lo, porque seus métodos disciplinares rudes e suas habilidades táticas salvaram muitas vidas, o que era de fato uma excelente virtude militar. Eles detestavam o velho “Blood and Guts”. Literalmente o apelido de Patton significava “sangue e tripas”, mas a tradução mais correta seria “sangue e tutano”. Seus soldados diziam: “o tutano é dele e o sangue é nosso”, mas enquanto o 3º Exército ia, de vitória em vitória, nos calcanhares do 7º Exército, eles se identificavam com a glória desse homem, pois a haviam conquistado não só para ele, mas também para si próprios. Sua aparente desumanidade, e talvez mesmo, sua desonestidade como homem (na medida em que seus soldados sabiam disso), valeram-lhe o carisma como soldado. Afinal de contas, os soldados não estão particularmente interessados na moral dos seus comandantes. Pois ele era como bem o sabia e provavelmente dizia muitas vezes, um general de cavalaria danado de bom, talvez o melhor que os aliados ocidentais tiveram naquela guerra. E afinal de contas, a gente não emprega um bombeiro, um jardineiro ou um corretor de imóveis “danado de bom”, só porque se gosta dele.

O autor é monitor da Seção de Conhecimentos Gerais e Meios Auxiliares e Bacharel em História pela Universidade Gama Filho.

Baseado no livro Pathon de Charles Whitting

BENE Corretora de Seguros AUXÍLIO FINANCEIRO



Desconto em Folha:
Exército e Marinha

**Até 74 anos
em 12 meses**

Ativos, Inativos e Pensionistas
Detran • Func. Público (SAD) •
Petrobrás • PMERJ • CBRJ

Tels.: 9626-4345 • 9619-5014

331-4611

R. Concórdia, 41 - Mag. Bastos - V. Militar

O FIM DO MUNDO

1ºSgt Nilson C. de Carvalho França Júnior

O velho era um sábio profeta peregrino. Havia percorrido os sete cantos do País. Os sete não, seis e três quartos, pois ele não imaginava o quão longe e feio era Catolé Seco, fétida e árida localidade do sertão, onde os cactos, por mais resistentes que fossem, não agüentavam a dureza do clima. Local tão ruim, que lagarto comia lagarto para sobreviver. Foi então que, após um longo período de seis meses sem proferir uma só palavra, pois quando falava era para predizer algo (diziam os seus seguidores, que já não eram poucos), olhou em volta e exclamou solene: - Vejo o fim do mundo! - Após sua fala, levantou os braços e, como por encanto, recebeu em sua cabeça um jorro proveniente de uma ave que habita a região (por incrível que pareça, havia tais aves no local).

Foi uma histeria coletiva por parte dos que o acompanhavam. A notícia correu como o Ben Johnson, só que não foi punida por estar dopada.

Pelo contrário; ganhou o mundo e abalou as estruturas da Nação.

- Ele disse que o mundo vai acabar!

- Quando?

- Sei lá, deve ser esta semana. O velho não erra nunca!

A palavra de um homem, principalmente a de um sábio profeta como era o velho, não era contestada em hipótese alguma. Ele era tido como a maior autoridade em coisas de tal natureza. Havia profetizado vários acontecimentos estardalados, tais como a fuga do PC Farias após o escândalo da CPI, as chuvas torrenciais que arrasaram cidades do Sul do país, os atentados terroristas na África e a derrota do Brasil na final da Copa.

A população começou a ficar preocupada e, como era de se esperar, a histeria tomou conta dos mais afoitos e menos dispostos a não aproveitarem os últimos dias de vida sobre a Terra. Uma mulher parou em frente a uma joalheria e, como que possuía por

uma loucura animal, atirou um pedregulho na vitrina, estilhaçando-a em mil pedaços. Gritando feito louca, ela dizia: - Aproveitem, aproveitem; esta é a última oportunidade que temos de possuir uma jóia cara e nos equipararmos aos mais ricos. O povão, sem raciocinar, correu em direção as prateleiras expostas e apanhou tudo o que podia, saqueando a loja em poucos segundos, sob o olhar atônito do gerente. Funcionários e seguranças, aproveitando a deixa, levaram também uma quantidade razoável de jóias. Foi o início do caos. Roubos, incêndios, chacinas, estupros, violência por toda a parte. A ordem havia

desaparecido e reinava o desrespeito pela vida alheia (e o bolso também).

Em alguns pontos do país, onde a população era mais civilizada, os ânimos não se alteraram tanto. Mas os

gananciosos comerciantes locais não perderam a oportunidade de lucrar com o desespero dos outros: -

Comprem tudo pela metade do preço; queima total do estoque

; comprem antes que acabe de vez.

E havia gente que, no afã de ter um bem material que elevasse um pouco seu status, gastava seus últimos trocados (que realmente seriam os últimos).

Muita gente confessou coisas inimagináveis: - "Tudo bem, tudo bem, eu confesso que não ganhei todas essas vezes na loteria; mas que Deus me ajudou bastante, isso eu não posso negar"; - "Realmente eu autorizei a compra daquelas bicicletas por um preço um pouquinho acima do real"; - "O topete? deixei crescer para causar algum impacto... e ficar parecido com o Elvis".

Ninguém mais trabalhava. Todos queriam

aproveitar ao máximo os momentos que pareciam ser os mais preciosos de toda a vida. Alguém, para piorar as coisas, noticiou em um jornal popular (bem popular por sinal) o dia e a hora exatos do acontecimento. Havia até promoção para o evento: - "Venha ver o apocalipse à beira da piscina, com vista para o mar e muito champanhe gelado, por um precinho bem camarada"; - "Para a chegada do fim, vista-se na moda com roupas da nossa grife e curta os últimos momentos em grande estilo".

Chegou o grande dia e, felizmente para a maioria, e infelizmente para aqueles que confessaram alguma coisa que havia de obscuro em suas vidas, nada aconteceu. O povão, sentindo que havia algo errado, começou a acalmar os ânimos e alguém lembrando do início de tudo aquilo, perguntou: - Cadê o velho profeta que previu o fim do mundo? - É, onde se meteu esse velhote mentiroso? - Ele é o culpado de tudo isso que está acontecendo.

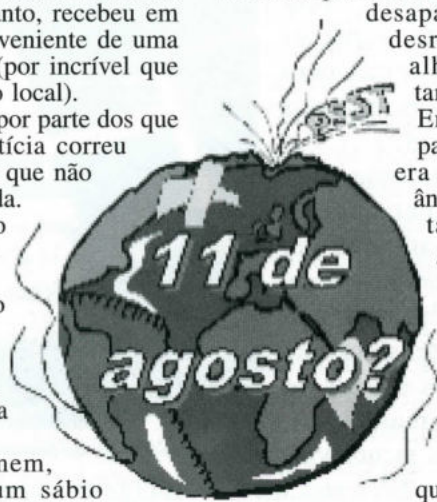
Foram procurar o velho. Encontraram-no no mesmo lugar onde ele, o velho profeta, havia falado pela última vez: Catolé Seco. Lugar horrível, árido, habitado por lagartos canibais e aves que jorravam fezes com um odor pútrido, que davam ao local um aspecto de cova mal fechada. Um dos homens que foram à procura do velho profeta, ao ver o local, exclamou para os demais companheiros:

- Mas isso aqui é horrível, fétido; é o fim do mundo!

Foi nesse exato momento que o velho profeta se levantou da pedra onde estava sentado meditando desde o dia em que falou pela última vez, dizendo:

- Sábias palavras, meu filho. Foi a mesma coisa que eu achei quanto vim parar aqui nestas bandas. Nunca tinha visto nada tão feio quanto isto - Olhando ao redor, como havia feito no dia de sua chegada. E uma ave, voando rasante, jorrou em sua cabeça novamente.

O autor é monitor da Seção de Conhecimentos Gerais e Meios Auxiliares



Não passe a vida inteira aprendendo inglês.

Venha para o **CNA**. Inglês Definitivo.

Material didático grátis para os 100 primeiros novos alunos.

ISO
9002



Vila Valqueire: Tel./Fax: 453-1161 - Realengo: Tel./Fax: 401-3366 - Cascadura: Tel./Fax: 593-6545

www.cna.com.br

FOTOINFORMAÇÃO-1947

FOTOINFORMAÇÃO-1947

FOTOINFORMAÇÃO-1947

FOTOINFORMAÇÃO-1947

INTELIGÊNCIA DE IMAGENS-1999

1º ten Art João Ricardo da Cunha Croce Lopes

Histórico

As informações, como conhecimento necessário à sobrevivência do homem, são tão antigas como ele próprio. Os erros cometidos em vista da falta ou do desuso de informações, somados às naturais e conseqüentes sanções, são antigos e alcançam nossos dias.

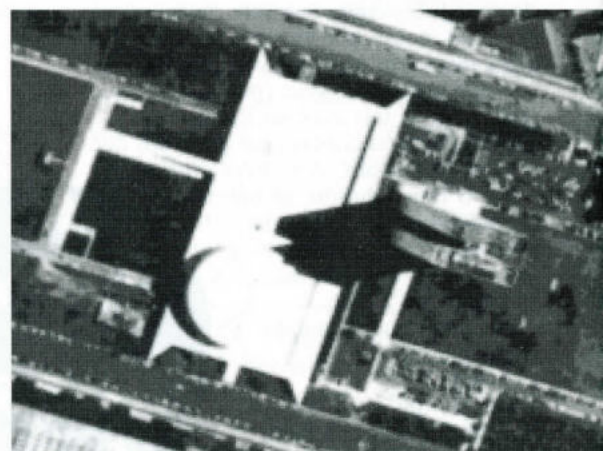
O objetivo das informações é o conhecimento do que seja necessário saber antes do início de qualquer ação. Não há, portanto, exagero em dizer-se que em todos os campos da atividade humana, é sempre constante a busca de dados.

A atividade de informações, como todas as atividades humanas, evolui e adapta-

se ao longo do tempo. Num passado ainda recente, as nações davam-se por satisfeitas com serviços de informações modestos que empregavam o reconhecimento aerofotográfico como única fonte geradora de imagens, além de atuarem em áreas geográficas restritas. Hoje, as imagens são obtidas através de uma variedade de sensores que atuam em diferentes regiões do espectro eletromagnético, utilizando diferentes tecnologias de coleta de dados e diferentes níveis de aquisição (terrestre, aéreo e orbital). Entretanto a utilização dos meios terrestres e aéreos para o imageamento estava limitada quando se tratava de buscar informações além fronteiras.

Conceitos

A inteligência de imagens se vale da Fotoinformação, que é a técnica aplicada à obtenção de informações por intermédio de imagens orbitais, suborbitais e de fotografias aéreas, para produzir a informação. De maneira sumária: a partir das necessidades de conhecimento para uma operação, é feito o planejamento de vôos de reconhecimento (utilizamos qualquer sensor como satélite, veículo aéreo não tripulado, aeronaves, etc.) para a obtenção de imagens. Estas



O Congresso visto por um fotointérprete

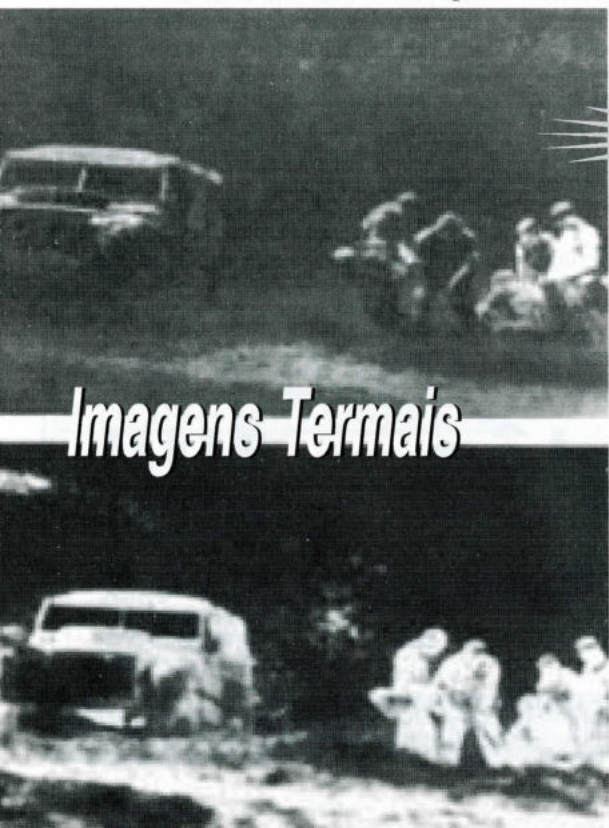
imagens recebem tratamento em laboratório e são passadas para o fotointérprete, que é o especialista em retirar destas imagens as informações. A FOTOINFORMAÇÃO tem amplo emprego civil e importantíssimo emprego militar.

No emprego civil as imagens aéreas têm sido utilizadas para Urbanismo, Sinistrologia, Geologia, Hidrologia, Agricultura, Oceanografia, Aerogeofísica(que é a pesquisa de jazidas de petróleo e minerais através de imagens aéreas) etc.;No emprego militar, que é de nosso interesse, as imagens aéreas são utilizadas como fonte de informação, fonte de contra-informação, na confecção de cartas etc.

A Seção

A Seção de Fotoinformação da EsIE iniciou seus trabalhos em 1947 com um curso para oficiais. A Portaria nº 81, de 17 MAI 49, aprovou as Instruções Provisórias para o funcionamento da

Imagens Termiais



EsIE, fixando, entretanto, nova organização de ensino:

- "Departamento nº 8 - FOTO-INFORMAÇÃO;
- Curso de Desenhista e o Curso de Fotoinformação"

Hoje em dia, a Seção de Fotoinformação tem a missão de ministrar cursos para Oficiais e Sargentos de qualquer Arma, Quadro ou Serviço.

Os Cursos

Os cursos de Análise de Imagens e Fotointerpretação têm a duração média de cinco meses e abordam as seguintes disciplinas:

Fundamentos de Fotoinformação.

O aluno aprende desde o histórico até os equipamentos mais utilizados no mundo para análise de imagens.

Interpretação de Imagens.

Ministram-se todos os processos para levantamento de informações militares, desde planejamento de missões até a interpretação em si.

Geoprocessamento.

Nesta parte do curso o aluno tem aulas de Sensoriamento Remoto, Sistemas Sensores, Processamento digital de Imagens, Interpretação digital de imagens.

Reconhecimento Tático.

Esta matéria compreende o estudo de

tudo o material bélico (aéreo, terrestre ou naval) utilizado no mundo. O aluno identifica qual é o material, sua origem, capacidade combativa e países que os utilizam.

Atualização

Além da instrução, os especialistas da Seção de Fotoinformação procuram o aprimoramento técnico-profissional. São realizados cursos na Força Aérea Brasileira, no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e nas Divisões de Levantamento; há também um oficial realizando um curso de pós-graduação em Geoprocessamento na UFRJ.

A Seção de Fotoinformação da EsIE vem cumprindo suas missões ao longo dos anos, sempre atenta às necessidades da Força e da sociedade. Buscamos a qualidade total, o desenvolvimento tecnológico da Seção, visando assessorar adequadamente nossos superiores, e, auxiliamos outras Organizações Militares (BFE, Cia Prec e C Obs Ae) com PCIs durante o ano de instrução.

Todo este esforço conjunto tem a finalidade de manter o Exército Brasileiro atualizado nas modernas técnicas de coleta, análise e levantamento de informações.

Para maiores informações acesse o site www.esie.ensino.eb.br,

Curso/Fotoinformação, ou mande um e-mail para esie@esie.ensino.eb.br

O autor é Instrutor da Seção de Fotoinformação e cursa pós-graduação em Geoprocessamento-Censoreamento Remoto na UFRJ

A CAPEMI DÁ CRÉDITO ÀS BOAS AMIZADES

Para os integrantes das Forças Armadas, Militares da ativa, inativos, reformados e pensionistas de militares, participantes de seus planos de Pecúlio, a Capemi coloca à disposição uma linha de crédito especial com liberação imediata.

Veja as vantagens

- Crédito aprovado na hora
- Taxas especiais de juros
- Não exigência de fiador
- Prazo até 12 meses
- Prestações fixas averbadas até 2 meses após a liberação do empréstimo.

Os interessados podem entrar em contato com nossa Agência localizada no endereço abaixo ou com nossa Central de Atendimento ALÔ CAPEMI. Portanto, não perca tempo, a Capemi existe para dar tranquilidade a você e a sua família.

FAÇA UM PLANO DE PECÚLIO DA CAPEMI. A MANEIRA MAIS SEGURA DE DEIXAR UMA PROTEÇÃO EM DINHEIRO PARA A SUA FAMÍLIA.

**LIGUE ALÔ CAPEMI
0800 21 3030**

Capemi

PREVIDÊNCIA • SEGUROS • SAÚDE



Imagem digital do satélite Landsat. Em destaque uma queimada

SOBRE O

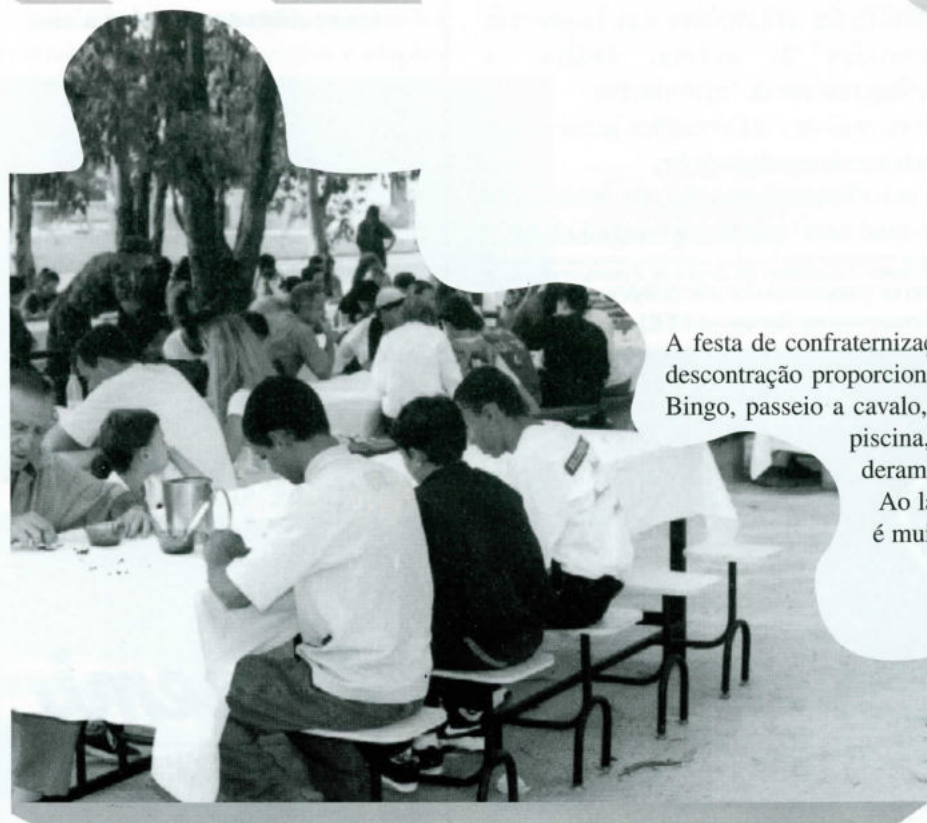


No dia 03 de julho foi realizado nesta Escola por ocasião das comemorações relativas ao 56º Aniversário da Escola de Instrução Especializada uma grande festa de confraternização com a participação dos militares e civis pertencentes a este E.E. e seus familiares.

Ao lado o passeio ecológico proporcionado pelo trenzinho e animado por dois palhaços para alegria da criança.



No dia 26 de julho ocorreu a formação para a Companhia de Comando e Serviço todo ano e que tem por objetivo preparar de nossas organizações militares.



A festa de confraternização foi marcada pela alegria e descontração proporcionada pela organização do evento. Bingo, passeio a cavalo, passeio ecológico, futebol, peteca, piscina, pipa e muitos outros jogos e brincadeiras deram o tom de animação da festa.

Ao lado flagrante do bingo que tradicionalmente é muito disputado

TABILADO

tablado: s.m. (didática) local de onde o instrutor, nas escolas militares, ministra as instruções teóricas.
(jornalismo) local da famosa Revista "O REAL'ENGO", da EsIE, onde são expostos os principais eventos do bimestre.

Cap Eng Jonny Ferreira Machado

A EsIE novamente cumpriu a sua missão!

Mais uma turma de Sargentos concluintes do Curso de Especialização em Equipamento de Engenharia irá revitalizar e engrandecer o trabalho de nossas Unidades de Engenharia em prol de nosso Exército e do Brasil.

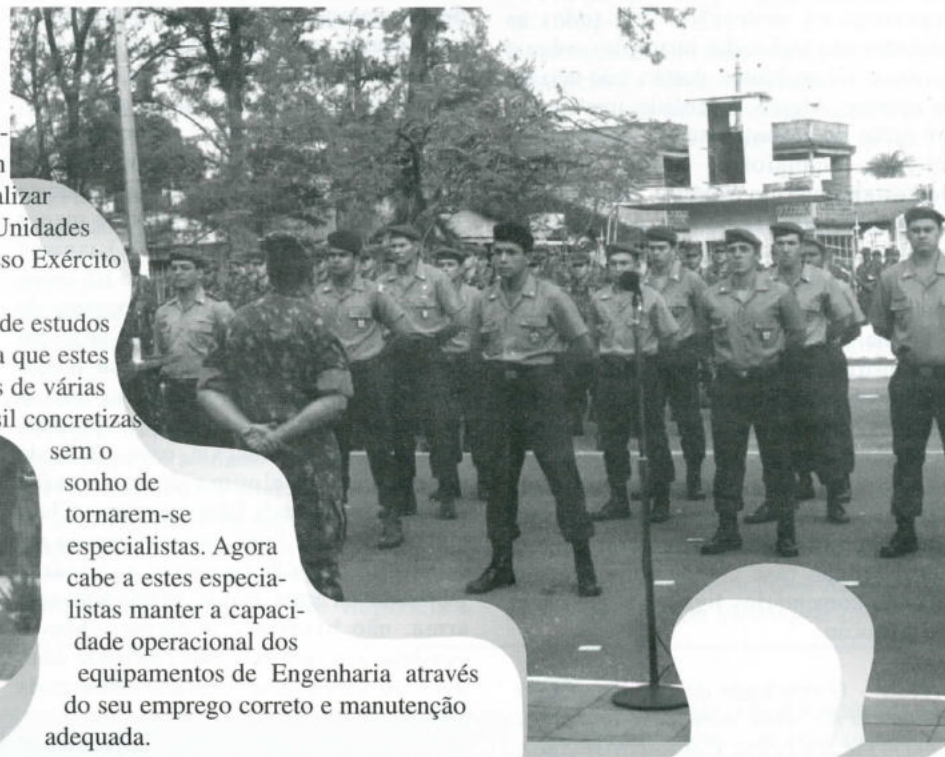
Foram 24 semanas de estudos e muita prática para que estes Sargentos oriundos de várias regiões do Brasil concretizassem o

sonho de tornarem-se especialistas. Agora cabe a estes especialistas manter a capacidade operacional dos equipamentos de Engenharia através do seu emprego correto e manutenção adequada.

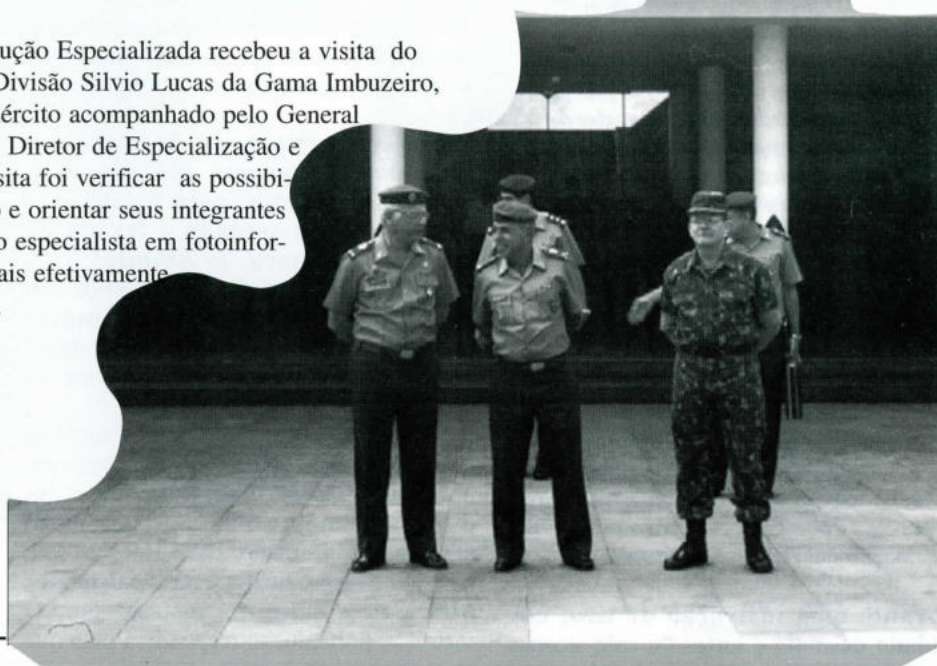
de Incorporação de 165 novos recrutas. É o início de um novo ciclo que ocorre com futuros reservistas e renovar os efetivos

No dia 25 de junho a Escola de Instrução Especializada recebeu a visita do Excelentíssimo Senhor General de Divisão Silvio Lucas da Gama Imbuzeiro, 2º Subchefe do Estado Maior do Exército acompanhado pelo General de Divisão Gilberto César Barbosa, Diretor de Especialização e Extensão. O principal motivo da visita foi verificar as possibilidades da Seção de Fotoinformação e orientar seus integrantes no sentido de reformular o currículo do especialista em fotoinformação para que possa ser empregado mais efetivamente dentro do Sistema de Imagens do Exército, (SIMAGEX).

O autor é Subdiretor da Revista



ESPEC





Aspectos Jurídicos da Segurança na Instrução:

Muito se fala, no Exército Brasileiro, sobre segurança na instrução. Em todas as unidades são realizadas instruções sobre o assunto. Os acidentes, porém, não deixam de ocorrer. Alguns, é verdade, inevitáveis, em razão da própria natureza da atividade militar; a maioria, porém, seriam perfeitamente evitáveis, se fossem obedecidas todas as normas de segurança previstas.

Em um acidente na instrução, o maior problema consiste nas consequências para a vítima. Mas gera problemas, também para instrutores e monitores, muitas vezes dedicados, idealistas mas que, por vários motivos, deixam de cumprir o previsto, violando a segurança e a lei. É esta que passaremos a abordar, tentando desmistificar, um pouco o assunto. Abordaremos alguns artigos do Código Penal Militar, esse grande desconhecido, tecendo comentários ligados à segurança na instrução.

ART.29 - O resultado de que depende a existência do crime somente é imputável a quem lhe deu causa. Considera-se causa a ação ou omissão sem a qual o resultado não teria ocorrido.

§ 1 - A superveniência de causa relativamente independente exclui a imputação quando, por si só, produziu o resultado. Os fatos, anteriores imputam-se, entretanto, a quem os praticou.

§ 2 - A omissão é relevante como causa quando o omitente devia e podia agir para evitar o resultado. O dever de agir incumbe a quem tenha por lei obrigação de cuidado, proteção ou vigilância; a quem, de outra forma, assumiu a responsabilidade de impedir o resultado; e a quem, com seu comportamento anterior, criou o risco de sua superveniência.

Do caput do artigo podemos tirar a relação de causalidade. Para sabermos se uma ação ou omissão é causa de um crime, a eliminamos, mentalmente, e verificamos se o resultado teria ocorrido da mesma forma. Trata-se do processo hipotético de eliminação de Thyren. É simples:

Durante uma instrução de tiro, um soldado desmaia e antes de cair, acerta um tiro no pé do companheiro, sem haver

tempo do monitor agir. Todas as normas de segurança estavam sendo seguidas, menos uma: a tropa estava sem capacete. A falta de capacete, por si só, é causa suficiente para configurar o crime?

R. Eliminemos a "causa": imagine todos os instruendos de capacete. Visualize a situação. Pergunta-se, estar de capacete evitaria o tiro no pé? Torná-lo-ia menos grave. Se a sua resposta for NÃO, como é a minha, a falta do capacete não foi causa do crime, e se foi a única norma de segurança violada, não se pode falar em crime. Vale dizer, porém, que a não utilização do capacete poderia ser indício de que não estavam sendo desrespeitadas as normas de segurança e, caso a falta de observação de alguma destas ficasse provada, poder-se-ia falar em crime. Claro que não se pode fazer essa eliminação até o infinito, ou chegaríamos a culpar o fabricante da arma, já que, se não houvesse arma, não haveria o acidente. Mas a conduta tem que ter sido realizada com dolo ou culpa, que explicaremos mais adiante

O §1º do artigo em questão, dispõe sobre superveniência de causa relativamente independente. O que é isso? É uma segunda causa surgida após a ação ou omissão e que por si só causaria o resultado. Mesmo só tendo sido possível, por ter ocorrido a referida ação ou omissão, ela é de tal forma independente da primeira, que não será imputável (penalmente atribuível) ao agente da primeira causa. Vejamos:

Tendo levado o tiro no pé, de raspão, por culpa do instrutor que não colocou os monitores previstos para fiscalizar os instruendos, o soldado é levado de ambulância para o hospital. A ambulância bate de frente com um caminhão e o ferido tem morte instantânea. A morte do Sd é imputável ao instrutor que não observou as normas?

R. A segunda causa não existia antes da ação ou omissão. Não foi simultânea com ação ou omissão. Surgiu depois. Foi posterior, superveniente. Por si só produziria o resultado, isto é, mesmo sem a lesão no pé produziria o resultado morte? Sim, pois a morte foi instantânea. O instrutor, portanto, só responderá pelo que já ocorrera, isto é, lesão corporal.

Já se, por exemplo, a lesão impedisse o Sd de se salvar antes da ambulância explodir, a causa não teria produzido, por si só, o resultado. Se a lesão o matasse por ser hemofílico, a causa seria anterior. Se o Sd tivesse um infarto e morresse pelo susto do tiro no pé, a causa seria concomitante. Nestes três casos, o instrutor seria imputável pela morte, dependendo de outros fatores para a classificação do crime.

No § 2º, o assunto é omissão. Há rigor, um não fazer nada causa, por isso, esta norma para explicitar a conduta omissiva como causa de crime.

O instrutor, os monitores, o pessoal envolvido na segurança da instrução, todos têm por lei obrigação de cuidado, proteção ou vigilância.

Quem se voluntaria para levar um bêbado para casa, assume a responsabilidade de impedir um acidente com ele.

Quem estimula, imprudentemente, instruendos a saltarem da "falsa baiana" dentro do rio, o que não é previsto na pista de cordas, com seu comportamento cria o risco de um acidente; bem como quem atropela, ainda que sem culpa, uma pessoa.

Em todos estes casos, o agente devia agir para evitar o resultado, e se era possível agir, a omissão, em qualquer deles, que são apenas exemplos dentre tantos casos possíveis, é considerada causa. O agente estava na função de garantidor.

Vale dizer, porém, que tal parágrafo deve ser visto com certa reserva, só se aplicando quando não houver norma em sentido contrário.

Para melhor entender o artigo, é preciso explicar que se considera ação o exercício de uma atividade voltada a um fim. Não há ação quando o crime é cometido sob coação física irresistível, que é um constrangimento que impede ou obriga, fisicamente, alguém a exercer uma ação ou deixar de exercê-la (omissão). Não há ação nos estados de inconsciência: hipnose, delírio, sonambulismo. Também não há nos atos reflexos.

ART.33 - Diz-se o crime:

1 - doloso, quando o agente quis o resultado ou assumiu o risco de produzi-lo;

II - culposos, quando o agente, deixando de empregar a cautela, atenção, ou diligência ordinária, ou especial, a que estava obrigado em face das circunstâncias, não prevê o resultado que podia prever ou, prevendo-o, supõe levemente que não se realizaria ou que poderia evitá-lo.

Parágrafo único. Salvo os casos expressos em lei, ninguém pode ser punido por fato previsto como crime, senão quando o pratica dolosamente.

Apesar do CPM colocar dolo e culpa na culpabilidade, conceito da antiga teoria Causalista, segue a Finalista, para a qual o dolo e a culpa fazem parte da definição do crime, da sua descrição, chamada tipo penal (Ex: "Matar alguém").

O inciso I dispõe sobre o crime doloso. Sua primeira parte é simples – "quis o resultado" – queria matar e agiu para matar. Sua segunda parte é mais complicada. Assumir o risco de produzir um resultado é o chamado dolo eventual. Ocorre quando o agente prevê o resultado e, embora não deseje, não se importa se ocorrer e age. Como se pensasse – **Pode ocorrer? Que se dane!**. É diferente do agente que prevendo o resultado supõe que não ocorrerá. Supõe de forma leviana, como no final do inciso II. Neste caso o crime é culposos. Fala-se em culpa consciente. Na prática, muitas vezes, é difícil distinguir

dolo eventual de culpa consciente, pois se tem que analisar o que o agente pensava no momento do crime.

Diz-se culposos o crime, quando ocorre o previsto no inciso II do artigo. Vale dizer, que no caso da instrução militar, a cautela, atenção ou diligência ordinária é a que se exige, normalmente, de um instrutor ou monitor, já que é um profissional do assunto. A especial, salvo melhor juízo, tem relação com a natureza da instrução (se, por exemplo, envolve explosivos, água, etc) e a especialização do instrutor. De um especialista ou em uma atividade complexa, muito perigosa, exige-se mais. O final do inciso menciona a culpa consciente, de que já falamos.

Apesar de o CPM não mencionar expressamente, existe culpa quando há imprudência, imperícia ou negligência.

Imprudência é um comportamento comissivo, fazer o que não deve. Por exemplo, **dirigir um carro sem ter habilitação e causar um acidente em razão da falta de habilidade.**

Negligência é um comportamento omissivo, não fazer o que deve. Por exemplo, **esquecer de colocar a corda de segurança no soldado que desce o cabo aéreo, tendo este se machucado por cair, de grande altura no Rio, ao escorregar.**

Imperícia, ao contrário do que muitos pensam, **não consiste em fazer uma coisa para a qual não se é perito.** Imperícia é

a inobservância, por despreparo, falta de conhecimento, das cautelas inerentes ao exercício de uma arte, ofício, especialidade. Por exemplo, **o Oficial de Engenharia que calcula errado o peso de uma ponte que cai, causando lesões em pessoal e dano em uma viatura.**

Vale dizer, que se não houver relação de causalidade, como vimos acima, não há que se falar fato típico. Se o motorista não habilitado estava parado no sinal vermelho e outro veículo bate na traseira do seu, não houve culpa só porque ele não era habilitado.

Sendo a culpa e o dolo integrantes do tipo (descrição do fato considerado crime na lei penal) se não há dolo nem culpa não se configura o tipo. Diz-se que o fato é atípico.

No parágrafo único, fica claro que só existe a modalidade culposa de um crime se ela estiver expressamente prevista na lei. Se o tipo (descrição) não falar em dolo ou culpa é porque só ocorrerá se houver dolo. Em caso de culpa, a ação será atípica e, portanto, não haverá crime.

Na próxima edição continuaremos a comentar os artigos do CPM relevantes para a segurança na instrução, destacando, principalmente, os crimes previstos no CPM que podem ocorrer em tal situação.

O autor é Instrutor Chefe da Seção de Conhecimentos Gerais e Meios Auxiliares da EsIE e Bacharel em Direito pela UERJ.



A MSA do Brasil coloca a mais alta tecnologia a serviço da vida humana. Com padrão internacional de qualidade, a companhia produz equipamentos de segurança para os mais diversos segmentos industriais, e também para exército, marinha, bombeiro, polícia civil e militar. Produtos como capacetes, abafadores de ruídos, óculos, máscaras militares, máscaras contra gases, equipamentos autônomos de ar e instrumentos para detecção de gases, são desenvolvidos para atender as necessidades de conforto e praticidade do usuário, com toda a segurança da marca MSA. Com tradição e avançada tecnologia, a MSA protege e salva vidas no mundo todo.

MSA



Tel.: (011) 4071-1499
Fax: (011) 4071-2020
Site: www.msanet.com.br
E-mail: info@msanet.com.br

CORPO & SAÚDE

Iº Ten Art André Morgado Ribeiro

Como prometemos, a nossa Seção de Educação Física traz neste bimestre a continuação do assunto da revista anterior onde abordamos alguns problemas do nosso dia-a-dia de "atleta" e indicamos soluções simples, mas que, certamente, fazem a diferença, tanto para a nossa saúde quanto para o nosso desempenho.

PROBLEMA 06

FAZER POR FAZER

Ao realizar, obrigatoriamente, um trabalho, você coloca uma quantidade de energia não suficiente para a execução do exercício ou, ainda, pula a atividade que não lhe é atraente.

SOLUÇÃO *Pense no seu corpo como gostaria que fosse e, então, malhe até chegar lá, mas, quando estiver muito cansado, descanse, lembre-se que o repouso é importantíssimo e faz parte do programa de treinamento.*

PROBLEMA 07

POSTURA ERRADA

Os exercícios executados na posição errada prejudicam não só a eficácia mas também sobrecarrega as articulações e a coluna e, ainda, pode desenvolver a musculatura em áreas desnecessárias ou enxugá-las aonde precisariam ser

desenvolvidas.

SOLUÇÃO *Peça a seu instrutor uma orientação sobre as técnicas e as posições corretas.*

PROBLEMA 08

COMER EXAGERADAMENTE

Pelo fato de estar levando a sério seu programa de treinamento não quer dizer que tenha de abusar da alimentação. Resultado: não há malhação que funcione.

SOLUÇÃO *A alimentação balanceada e prática de exercícios é a parceria ideal para afinar a silhueta.*

PROBLEMA 09

ESTACIONAR

O fato de não elevar os níveis de dificuldade dos trabalhos de peso como o aeróbico leva o seu organismo a se acostumar com as séries estipuladas.

SOLUÇÃO *Auxiliado pelo instrutor, mescle atividades aeróbicas e localizadas, aumentando as cargas e as repetições...*

PROBLEMA 10

NÃO FAZER

Diversas são as situações que o levarão a não fazer determinada atividade

física(jantares, reuniões, festas, etc.), quebrando o ciclo da sua malhação.

SOLUÇÃO *Programe-se antes de iniciar tudo:*

Acorde mais cedo para exercitar-se antes de ir para o trabalho

Arrume uma companhia para acompanhá-lo e combine de sempre irem juntos

Ganhe tempo, exercite-se na academia mais próxima do seu trabalho ou de casa.

Iº Ten Morgado, é o Oficial de Treinamento Físico da EsIE



ITOMAR
Materiais de Construção
Tudo Para sua Obra
Rua Goiás, 442 e 444 • Piedade
Rio de Janeiro • RJ • CEP: 20756-120
Tels.: 592-2898 • 592-2859 • 593-3453
Fax: 592-9057



Bradesco

Banco Bradesco S.A.
Agência Vila Militar



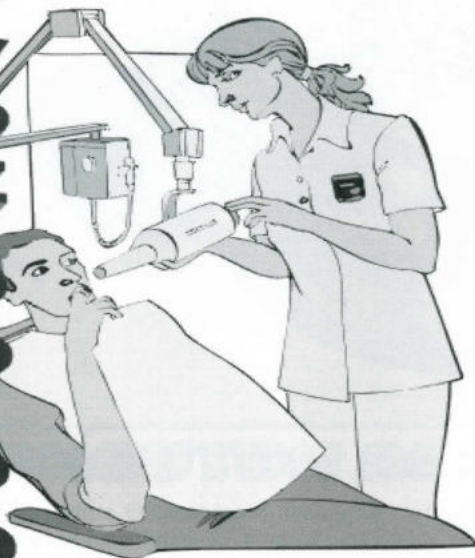
Bradesco

Rua Frei Orlando, s/nº - Shopping Vila Militar - CEP 21616-090 - Rio de Janeiro - RJ
Tels.: (21)457-4995 457-4459 Fax:(21)457-4987



CEDAP
CENTRO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
E APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL

UCB
UNIVERSIDADE
CASTELO BRANCO



CLAREAMENTO DENTÁRIO

Asp Of Dent Débora Martins da Cunha

Para os casos de dentes anteriores com a estética comprometida por alteração da cor, uma das alternativas mais conservadoras é o clareamento. Existem, fundamentalmente, duas técnicas clareadoras:

Intrínseca – indicada para dentes desvitalizados, ou seja, aqueles que já tiveram o canal tratado(endodontia);

Extrínseca – realizada em dentes vitalizados e desvitalizados.

As técnicas de clareamento têm um prognóstico imprevisível, embora alguns fatores possam influir. Inicialmente, é necessário que seja conhecida a causa do escurecimento. Os motivos mais comuns são os seguintes:(1) hemorragia da polpa do dente provocada por trauma (quedas, batidas ...); (2) tratamento endodôntico;(3) necrose da polpa dental;(4)uso prolongado de antibióticos da família das tetraciclina;(5)restauração antigas de amálgama de prata onde ocorreu corrosão;(6) bebidas como café e chá;(7)nicotina.

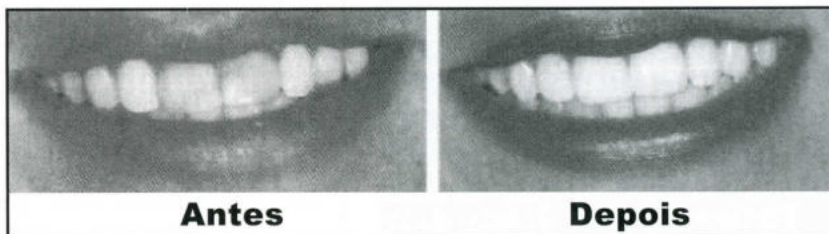
Dentre todas as causas citadas a que apresenta o prognóstico mais desfavorável é o escurecimento provocado pelo uso da tetraciclina. Neste caso a coloração do dente é de característica cinza ou marrom.

Na técnica intrínseca a substância clareadora é colocada no interior do dente. Na maioria dos casos são necessárias de três a cinco sessões de troca de curativo para que atinja a coloração desejada.

A técnica extrínseca baseia-se na aplicação de produtos de que o próprio paciente faz uso em seu domicílio. Para tal fim é confeccionada uma moldeira de acetato a partir do molde da boca. Na parte interna desta moldeira é aplicada a substância que em contato com os dentes irá promover o clareamento. Normalmente, é feita a recomendação para o uso noturno, durante as horas de sono.

Apesar de apresentar bons resultados na maior parte dos casos, toda a técnica que envolve procedimentos que visam à melhoria estética deve ser precedida de uma preparação psicológica do paciente, para que não ocorra frustração caso o objetivo não seja completamente atingido.

A autora é graduada em Odontologia pela UNIGRANRIO com atualização em Dentística pela S&M Odontologia Integrada.



**FIQUE DE OLHO
NO SEU FUTURO E ACERTE NUMA
FORMAÇÃO DE QUALIDADE.
VESTIBULAR UCB REALENGO.**

**Inscrições:
27 de setembro a 22 de outubro**

0800 21-9407
www.castelobranco.br

GRADUAÇÃO

- Administração • Ciências Contábeis • Direito
- Comunicação Social (Jornalismo, Publicidade e Propaganda) • Educação Física
- Fisioterapia • Informática (Ciência da Computação - Licenciatura)
- Letras (Português/Inglês, Português/Espanhol) • Matemática • Pedagogia
- Serviço Social • Terapia Educacional.

CURSO SEQUENCIAL COM DIPLOMA

- Gestão de Negócios • Tecnologia de Redes de Computadores.

Aniversariantes do mês de Julho

DIA	NOME	REFERÊNCIA
01	Trindade	2º Sgt
01	Sheila	Esp 2º Sarg P.Sérgio
03	Cláudia	Esp 2º Sarg Máximo
04	Outeiro	Cap
04	Valéria	Esp 2º Sarg Jacimir
05	Adriana	Esp Cap Pedroza
06	Maria Helena	Esp Cap Bessa
06	Angélica	Esp 3º Sgt Assis
07	Aguiar	2º Sgt
08	Angélica Thurler	Esp 2º Sarg Coriolano
09	Anália Costa	Esp 2º Sgt M. Antônio
10	Graciela	Esp 2º Sgt Pereira
12	Patrick	2º Ten
12	Mendes	1º Sgt
14	Rieffel	2º Ten
14	Neide Maria	Esp 1º Sgt Fábio Luiz
15	Maia	1º Sgt
15	Fábia Carolina	Esp Cap Ismar
15	Márcia Gonçalves	Esp 1º Sgt Matias
19	Santana	3º Sgt
19	Denise	Esp 2º Ten Rieffel
20	Josemar	2º Sgt
20	Azevedo	3º Sgt
22	Magno	2º Sgt
23	Rogério	3º Sgt
25	Jorge	2º Sgt
25	Eliezer	3º Sgt
25	Nelson	FC
28	Trovisco	2º Sgt
28	Ana Lúcia	Esp TC C.Alberto
30	Leal	1º Ten
31	Lacerda	2º Sgt
31	Maria da Glória	Esp ST Mariano

Aniversariantes do mês de Agosto

DIA	NOME	REFERÊNCIA
01	Alessandra	Esp. 3º Sgt Rogério
03	Sheila Rejane	Esp 2º Muniz
04	Souza	1º Ten
05	Alberto	Cap
05	Almeida	2º Ten
05	Débora	Asp Of
05	Flávio	Asp Of
07	Roberto	ST
09	Luciana	Esp Maj De Lamare
10	Gilda	Esp Maj Saturno
12	Andreas	1º Ten
13	Jacimir	3º Sgt
15	Andréa Glória	Esp 2º Ferreira
15	Andréa Risse	Esp 2º Sgt Barreto
16	Esmeralda	Esp 1º Sgt Maia
17	Edilene	Esp 2º Sgt Hermes
18	Henrique	1º Sgt
19	Ferreira	2º Sgt
19	Sônia Nadir	Esp 3º L. Viana
20	Regina Fátima	Esp Cap Outeiro
23	Marlucia	Esp 1º Sgt Rainer
26	Croce	1º Ten
30	Cardoso	Maj
31	Andrade	2º Sgt

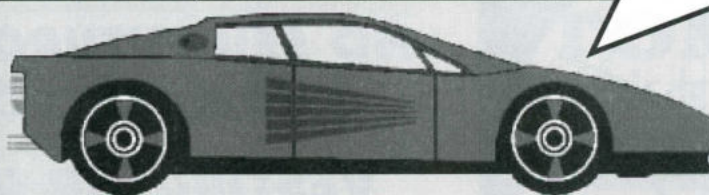


CRÔNICA NOTURNA

Noite de Sexta-feira. As luzes da cidade prometem. O embalo será legal. Nos bares, o som alto contagia. As gatas estão alegres. Os garotões, chave dos carros revolvendo nos dedos, debruçam-se nas mesas e balcões. Diante deles, canecos de chopp, copos e garrafas de cerveja. Num canto ou outro, copos de caipirinha. Muita fumaça no ar. O ambiente aquece pele e corações. As horas passam, as paqueras acontecem. A euforia, provocada pelo álcool, aumenta. A sensação de que tudo pode acontecer é uma certeza. Os jovens sentem-se mais seguros. A timidez é uma tímida lembrança. Das mesas e dos balcões, aos assentos dos carros é um salto. Chave na partida, câmbio engatado, lá vão eles em louca disparada. A madrugada é uma festa, uma aventura inesquecível. Os raios da aurora não tardarão a chegar.

É preciso correr, fazer o tempo passar, a paixão é mais importante que o mundo. O jovem ao volante se sente mais seguro, e acredita possuir reflexos ágeis. Tem absoluta certeza de que o fim do caminho é logo ali. E ele vai...vai...vai e não sabe, que não vai chegar. A curva é traiçoeira e ... a morte, uma eterna companheira às espreitas. Sextas-feiras que se repetem indefinidamente. Sempre as mesmas.

Histórias que se transformam em manchetes de jornais. Sempre as mesmas. Números que crescem nos finais de meses, de anos. O rapaz é bonito, a moça, um paraíso. Mas agora não tem mais sexta-feira. Agora não tem mais rock, não tem mais cervejinha, batata frita. Agora não tem mais velocidade, não tem mais luzes. Tudo é escuro, tudo é só tristeza e dor.



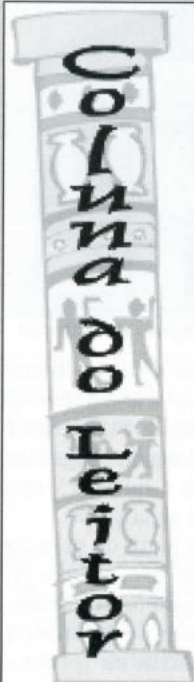
A Princesa e o Plebeu

1º Sgt Emanuel José Silva

No reinado de certo Monarca, soou uma notícia que não lhe fora muito agradável: é que um dos plebeus de seu reinado, um simples pedreiro, enamorou-se de sua filha mais jovem.... Se resolvesse eliminá-lo, os demais súditos ter-lhe-iam por desumano e cruel. Se o deixasse sem punição, ficaria humilhado.... e teve uma idéia! Chamou a sua presença o atrevido plebeu e perguntou-lhe- É verdade que você está gostando de minha filha, a princesa Carolina? – Sim senhor, respondeu o humilde súdito. – Pois bem, disse-lhe, não vou impedir-te de casar com minha filha, porém, já que és pedreiro, haverá uma condição: construirás tua própria casa para poderes ter teu próprio teto, e terás todo o material e seis meses para cumprires a missão. O local onde terás que construir tua casa será o céu! Estamos entendidos? – Sim, senhor.

E saiu triste da presença do rei. Ficou pensando em como poderia cumprir aquela missão.... Levando o caso a sua namorada, tiveram uma idéia e ele voltou à presença do rei – Majestade, disse ele, estou pronto a cumprir a missão! – O rei, admirado, indagou do súdito – Quando irás começar? – Agora mesmo, basta que Vossa Majestade mande entregar o material no local...

O autor é músico e Teólogo.



Cartão remetido pelo Exmo. Sr. Gen Apparicio, Comandante da 1ª Região Militar.

Rio de Janeiro, RJ, 21 Jul 99.

Caro Cel Heyno,

Agradeço ao prezado companheiro a especial deferência pela gentil remessa da revista "O REAL'ENGO" - Nº02- Mai/Jun 99.

No ensejo, cumprimento pelo excelente padrão da publicação da referida revista.

Um abraço

Gen Apparicio

Aerograma recebido do Administrador da XVII Região Administrativa.

Rio de Janeiro, RJ, 26 Jul 99.

Sr. Comandante,

Agradecemos a remessa da revista "O REAL'ENGO", nº2. Excelentes matérias, de alto valor histórico e instrutivo, com impressão primorosa, deixamos a certeza de que a revista chegou para ficar, marcando mais uma fase áurea da Escola de Instrução Especializada, instituição ímpar em nosso Realengo.

**Parabéns!
Saudações de**

Mauro Lopes Reed

Mensagem remetida pelo Sr. Ten Cel Kawamoto, Comandante do BMnt Armt

Rio de Janeiro, RJ, 13 ago 99.

Agradeço remessa da Revista "O REAL'ENGO" e cumprimento prezado comandante e respectiva equipe pela iniciativa e qualidade trabalho.

Ten Cel Kawamoto

A Logística na Crise do Golfo: algumas conclusões

Maj Int Augusto Cezar Azevedo Cardoso

Foi notória uma certa falta de capacidade de transporte rápida e flexível, por parte das forças mais importantes do lado multinacional. Só assim se compreendem os 50 dias que os EUA demoraram para colocar um volume de forças suficientemente crível na região.

Pelas mesmas razões se interpretam as três semanas gastas pelos franceses para o estacionamento dos seus primeiros 5.000 homens.

Limitações ao nível da função transportes vieram colocar também alguns problemas de suprimento, cuja cadeia extraordinariamente alongada atrasou, de certa forma, o estado de prontidão das forças terrestres, que tudo indica não estivessem prontas para a ação em 15 de janeiro de 1990, mas somente quatro semanas depois.

• No momento em que está anunciada a intenção de reduções muito significativas das forças estadunidenses na Europa, as limitações assinaladas parecem vir a pôr em dúvida a credibilidade do reforço rápido das mesmas, dando ênfase, assim, aos conceitos de forças colocadas em permanência e ao pré-posicionamento de materiais e equipamentos.

• De igual modo, o esforço logístico empreendido, aliado a fatores políticos conjunturais em rápida mutação, leva naturalmente a concluir da importância da velocidade de concentração dos meios em tempo oportuno, assumindo, neste âmbito, a aviação de combate embarcada papel destacado.

Semelhante constatação ditará necessariamente uma inversão das tendências de subalternização a que este vetor, até há pouco tempo, parecia estar condenado.

• Em última análise, toda a Operação evidenciou a importância decisiva do apoio logístico no desfecho do conflito e constituiu-se como um excelente exercício que nunca ou raras vezes recebe a atenção adequada, em tempo de paz.

O Autor é instrutor Chefe da Seção de Intendência da EsIE>



EXTECIL
EQUIPAMENTOS CONTRA INCÊNDIO
E SALVATAGEM LTDA.

**A sua segurança
é a nossa preocupação,
por isso, trabalhamos
com o que há de melhor
para protegê-lo.**

Serviços e Assistência Técnica em Equipamentos Contra-Incêndio e Balsas Infláveis.

- Balsas salva-vidas infláveis (todas as capacidades)
- Mangueiras para combate a incêndio • Coletes salva-vidas
- Bóias circulares • Equipamentos autônomo de respiração
- Rações de abandono (sólida e líquida) validade 5 anos
- Sinais pirotécnicos (fachos, pára-quedas, fumígenos, estrelas e diurno/noturno • Extintores de incêndio (todos os tipos) • Esguichos tipo jato sólido e neblinado
- Lâmpadas para coletes salva-vidas • Fita retro-refletiva grau SOLAS • Roupas especiais para aproximação ao fogo

**Rua Teixeira Ribeiro, 229 - Ramos
Rio de Janeiro - CEP: 21040-240**

Telefax:
(021)560-4690 / 560-4794 / 560-4979
e-mail: extecil@rio.com.br

MAJU BAZAR

Papelaria, Livraria, Presentes, CDs,
Informática, Roupas, Calçados,
Brinquedos, Utilidades,
Artigos para Festas, Cópias,
Plastificação e Encadernação

A Loja de sua Conveniência

Rua Piraquara, 975 - Realengo
CEP 21755-270 - Rio de Janeiro - RJ
Telefax: (021)401-6273 - Cel. 9975-3530

INTERNET

2º Ten Inf Luiz Alexandre Dominguez de Oliveira

Desde o dia 22 do mês de abril deste ano, todos os militares da EsIE e seus dependentes têm acesso ilimitado, 24 horas, a todos os recursos e conhecimentos que a Internet, essa imensa rede mundial de computadores, pode proporcionar.

A partir desta edição, contarei em partes, desde o surgimento, dicas, macetes e até as novidades da Internet. Fique ligado!

Você sabia?

A Internet é um conjunto de diversas redes de computadores interligadas pelo mundo inteiro através de um conjunto de protocolos e serviços.

Protocolo – Conjuntos de padrões técnicos no qual é baseada toda a comunicação da rede.

Serviços – Sem dúvida, são o segredo da popularidade da Internet, motivo pela qual a torna versátil.

Ela serve como um banco de dados sobre qualquer assunto, serve também como canal para ouvir música, transmite qualquer notícia de qualquer canto do globo (WWW), liga indivíduos por e-mail (correio eletrônico) e faz amigos em salas de bate-papo.

Mas, como estávamos falando, a Internet foi criada em 1969, por iniciativa do Exército Americano e de um projeto da Agência Norte Americana ARPA, como uma rede de comunicações habilitada a funcionar mesmo em caso de ataque nuclear. A Internet, que naquele momento, na verdade, se chamava ARPANET, ficou restrita por mais de 20 anos ao mundo acadêmico (Departamentos de pesquisas) e aos militares, apesar de, no início da década de 80, sofrer uma grande expansão, com o aprimoramento de seu protocolo TCP para o até hoje utilizado TCP/IP (Protocolo de Controle de Transferência / Internet Protocolo).

Em 1988 a Internet chegou ao Brasil, em 1993 a Internet deixou de ser uma instituição acadêmica e, aí então, em 1994 iniciou-se uma explosão comercial devido um projeto piloto da Embratel, possibilitando o acesso inicialmente através de linhas telefônicas

discadas e, posteriormente, em 1995, através do acesso dedicado. Nesta década, com a popularização dos computadores e a invenção do World Wide Web (WWW - a parte multimídia da Internet) a rede se popularizou. Há quatro anos, os usuários não chegavam a 10 milhões em todo o mundo. Hoje o número é quase 15 vezes maior. Só no Brasil há mais de 1,5 milhões de internautas.

Esse universo tende a crescer ainda mais a partir do momento em que a rede puder ser acessada não apenas pelo computador convencional. Algumas empresas já

possuem alguns protótipos de geladeiras, televisores, rádios para carros ou fornos de microondas com chips embutidos preparados para navegar pela Internet. Outra novidade é o acesso em alta velocidade, como na internet2, rede de fibras que pretende ser centenas de vezes mais rápida que a atual. Fique sabendo agora sobre algumas expressões utilizadas pelos internautas.

SITE – Mesma coisa que endereço, um local que você pode visitar na Internet. Os sites da Web são os que começam com www. Ex.: www.esie.ensino.eb.br

HOME PAGE – Página de apresentação de uma empresa ou pessoa, é a página inicial que você vê quando entra em um site na Internet,

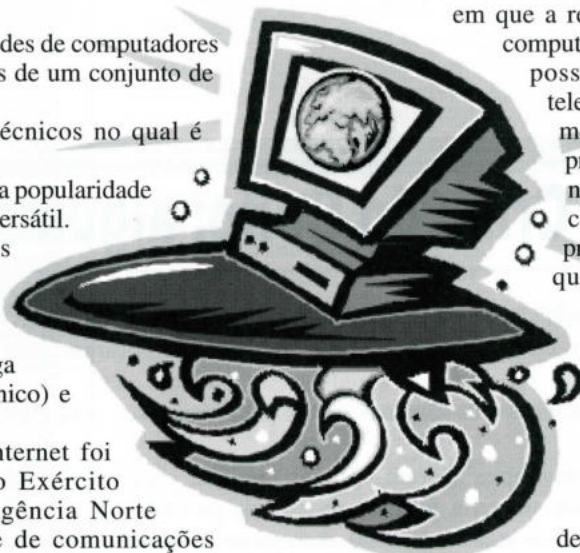
que se resume em um conjunto de textos, sons e imagens que hoje se confundem com a própria Internet. Também chamado de WEB, uma redução do World Wide Web (ampla teia mundial).

E-MAIL – Mesma coisa que correio eletrônico. Ex.: esie@esie.ensino.eb.br

DOWNLOAD – É a cópia de arquivos de um site. Você faz um Download quando copia (baixa) um arquivo de um site da Internet

BROWSER – Instalado no micro, é o programa utilizado para navegar pela Internet.

O autor é Instrutor da Seção de Informática e cursa Tecnologia em Processamento de Dados nas Faculdades Integradas Simonsen



networld informática

- * Turmas reduzidas
- * Ar refrigerado central
- * Professores altamente qualificados
- * Atenção individualizada
- * Opção p/ 1 ou 2 alunos por micro
- * Grupos empresariais
- * Planejamento fundamentado na "Qualidade Total"
- * Preços promocionais
- * Matrícula Grátis
- * Apostila grátis

**Não Perca Mais Tempo
"Dê um curso a sua vida"**
Informações

R. Oliveira Braga, 670 - Realengo (Próx. ao Corpo de Bombeiros)
Tel./Fax: (021)401-2416 - e-mail: networld@centroin.com.br



CURSO PASSOS

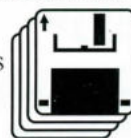
NOVAS TURMAS
CFS • Sgt Especialista
Colégio Militar
Escolas Técnicas

Rua Dr. Lessa, 39 - Realengo
Tel.: 331-5584

STOKMAT

Distribuidora de Materiais Ltda.

- Saco de Lixo
- Vassouras / Rodos
- Papel Higiênico
- Desinfetante



Material de Informática
Consulte nossos preços!



331-3202



A MARAVILHOSA PORTUGUESA LÍNGUA

Professora Eloisa Reis da Costa Araujo

Início nosso terceiro encontro agradecendo aos elogios e cumprimentos pela coragem de falar sobre este idioma, tão difícil para muita gente.

Ouve-se falar que redigir é tarefa árdua quando é necessário fazê-lo por motivo profissional, social ou até por exigência do dia-a-dia.

Redigir é como qualquer tarefa, para mim prazerosa, porque nos defrontamos com regras, normas, modelos, etc. Se deixarmos nossas mãos correrem sobre o papel ou teclado, veremos o quanto é agradável escrever.

As escolas literárias foram feitas por pessoas que ousaram e descobriram que, além da beleza, há o despertar para um potencial que desconheciam.

Se o incentivo pela leitura for passado às crianças, com certeza grandes autores estarão desabrochando na literatura brasileira.

A escrita é um apelo à terra, matriz de todas as inquietudes e confiante de todas as dores, centro de inspiração e nutridora de sonhos e esperanças.

A Língua Portuguesa oscila entre posições extremas, com certeza porque uma compensa a outra. O lirismo de raiz, por vezes carregado de pieguice e morbidez, corresponde um sentimento hipercrítico, exagerado, pronto a agredir, a ofender, a mostrar no "outro" a chaga ou fraqueza.

Dia 10 de junho é o Dia da Língua Portuguesa. Vocês sabiam? Quantos anos estaria fazendo? Agora vamos à pesquisa.

A primeira época da história da Literatura Portuguesa iniciou-se em 1198 (ou 1189), quando o trovador Paio Soares de Taveiros dedica uma cantiga de amor e escárnio a Maria Pais Ribeiro, cognominada "A Ribeirinha"...

A poesia é de origem obscura, poderia ser: a arábica, a folclórica, a

médio-latinista e a litúrgica. Sabemos, entretanto, que o lirismo instalou-se na Península Ibérica por influência provençal.

Bem, poderia ir mais adiante, entretanto a minha intenção é incentivar o amor e o orgulho pelo nosso idioma português.

Para se escrever é necessário criar estilo próprio, que tenha clareza, simplicidade, rigor sintático e dialético (ou seja: rigor da lógica do pensamento), aqui listadas algumas características marcantes.

Por exemplo, lendo um determinado trecho de poesia, pelo estilo saberemos dizer quem é o autor. Leia Drummond: "Mundo, mundo, vasto mundo, se me chamasse Raimundo, seria apenas uma rima, não seria a solução". Vinicius: "Que seja imortal posto que é chama, mas que seja infinito enquanto dure" (falando sobre o amor no *Soneto de Fidelidade*).

Na verdade o estilo há de ser muito fácil e muito natural. Para se tornar atraente, ao leitor ávido pela redação de fácil assimilação. A língua por ser veículo de comunicação de um país e entre países, precisa estar mais próxima do concreto.

Como escrever uma história, narração de um fato fictício ou não?

Aqui vamos bater numa tecla que mexe com aqueles que estarão prestando concurso, receosos ao se defrontarem com a dissertação.

O medo de escrever vem desde a infância, quando a leitura foi deixada de lado. Quem lê muito é, com certeza, seguro ao escrever, expressa-se bem.

Quando for presentear alguém, um bom livro certamente será de fato apreciado, além de mostrar seu bom gosto. Tente descobrir a área de interesse do homenageado e escolha um daqueles mais vendidos. Com certeza, a pessoa não se esquecerá da oferta e ficará sensibilizada com sua dedicatória.

Trago comigo meu tesouro, meus amigos que falam por intermédio de linhas, dando-me a impressão que quem os têm, não se sente solitário.

"A construção do silêncio exige muitas palavras. O escritor, por exemplo, constrói uma casa de palavras para ouvir seu silêncio interior" (extraído do livro *O homem que conheceu o amor* – Affonso Romano de Sant'anna).

"Um dia frio, um bom lugar para ler um livro...". Você já ouviu esta frase? De onde vêm estas palavras?

Resposta na última página.

A Prof. Eloisa é graduada em Letras (Português, Inglês e Literaturas) e pós-graduada nos Estados Unidos da América

COLÉGIO ITU
DO MATERNAL AO 2º GRAU
Cursos Técnicos Profissionalizantes
Com Encaminhamento para Estágio
1º e 2º Graus por Sistema de Crédito
Cursos em 1 Ano
Matrículas Abertas
R. João Vicente, 1215 - Bento Ribeiro
Tels.: 450-2767 • 359-3799

ART PLENA
Formaturas
Pacote convencional, surpresa
E para turma c/ mais de 30 alunos; Fita de vídeo
Coquetel pré-cerimônia, apoio p/ baile e brindes
Decoração e Baile
Projetos para o Evento
LIGUE AGORA
Telefax: (21)413-9383
Celular: (021)9912-7004
Rua Campo Grande, 842 - Sobrado
(Ao lado do Cinema)



Etiqueta com naturalidade

E. Paganucci

Vamos à naturalidade, sem aquela cartilha rígida que nos deixa embaraçados defrontando diversas situações: no falar, no sorrir, no comer, no morar, sobretudo no conviver.

Para começar, vejamos algumas “dicas” a observar **na mesa, no restaurante:**

Entrando num restaurante, o homem toma a frente para falar com o “maitre”, escolher mesa, etc. Também deve esperar a mulher se sentar e só depois se acomodar.

Mesmo sem fome, peça alguma coisa, não deixe o outro comer sozinho.

Cuidado com os cotovelos. Só se apoia na mesa quando não estiver comendo.

Segure o copo de vinho ou champanhe pela haste, para não interferir na temperatura do líquido. A não ser que esteja tomando conhaque.

Use os talheres começando de fora para dentro.

Não se balance na cadeira.

Não tamborile na mesa com os

dedos.

Não coma nada com as mãos, a não ser alcachofras e aspargos.

Se o seu garfo cair no chão, que pena. Mas não se preocupe, chame o garçom e peça outro.

Pão, ovos e saladas tem horror a facas.

Quando beber durante o jantar, passe o guardanapo levemente nos lábios antes de matar a sede.

Quando se levantar da mesa, nunca dobre o guardanapo. Que fique bem claro que ele não poderá ser usado novamente.

Quando beber ou comer um pedacinho de pão, descanse os talheres.

Terminou, garfo e faca no prato, paralelos – cruzar, jamais.

Não empurre o prato depois que terminar.

Nunca deixe a colher dentro de uma taça de sorvete, xícara de chá ou café.

Num restaurante, quando alguém se levanta, não deve empurrar a

cadeira que foi afastada em direção à mesa. Essa tarefa cabe ao garçom. Mas, se a refeição for numa residência e não houver garçom ou copeira, coloque-a no lugar. Em qualquer circunstância, caso uma pessoa deixe sua cadeira atrapalhando a passagem, aproxime-a da mesa com naturalidade.

Bem, aqui ficam as “dicas” desta edição, se houver dúvidas podem escrever para a redação, elas serão respondidas com imenso prazer.

Relaxe e viva com naturalidade.

E. Paganucci é pesquisadora do Centro de Bem Viver

Resposta:

A Maravilhosa

Língua Portuguesa

Existe algo mais gostoso do que, aconchegados no nosso cantinho predileto, segurar um livro e nos deliciarmos com um bom conto? Acho que o cantor e compositor Djavan concorda...

**A ACAP põe sua tropa em Revista
Folder
Jornal
Mala Direta
etc.**

NATURAIS e sem conservantes



LIVE

Com. Repr. de Alimentos Ltda.
Distribuidor dos produtos:
Limonjal, Tanjal, Lanjal Light

Consulte-nos:
584-3058
3859-2880

BACHINI
Materiais de Construção em Geral

Tels.: 331-1970
331-6431
Fax: 331-2402

Entregas à domicílio

Est. da Água Branca, 2298/2314-C
Realengo - Rio de Janeiro - RJ

SUPERMERCADO
Deodoro
Aqui Você Economiza Mais

A partir do dia 01 de cada mês,
cheque para o soldo

ACEITAMOS:
Ticket Alimentação
Todos os cartões de crédito

Segunda a Sábado: 8:00 às 21:00h
Dom. e Feriados: 8:00 às 13:00h

Estrada São Pedro de Alcântara, 214
Vila Militar • Deodoro
Tel.: (021)457-4192 • Fax: 457-4008

Bazar e Vidraçaria
NOVA VIDA

MOLDURA MODERNA
COLOCAÇÃO DE VIDRO

Instalação Residencial e Comercial

R. Sapopemba, 906 - B. Ribeiro
Tels.: 390-6165 / 833-0115

★ **DO ORIENTE**
Estrela do Oriente em Guadalupe Ltda.

MATERIAL ELÉTRICO E HIDRÁULICO

Rua Fábio Reis, 49 - Guadalupe - RJ
CEP: 21660-340 - Cel.: 9997-4594
Telefax: 450-4356 - 450-4821

SILVA & RODRIGO

- Lanternação • Eletricista
- Pintura • Ar Condicionado
- Mecânica • Direção Hidráulica

Serviços Especializados de Importados

Trabalhamos com Cia. de Seguros

Rua Riachuelo, 87 - Fundos - Centro - RJ
(ao lado do Clube dos Democráticos)
Tels.: 232-3115 • 507-8935 • 509-2234
Fax: 242-6605

Fornecedora OPECA
Materiais de Construção



- Cimento • Pedra
- Areia • Madeiras
- Terra • Ferro
- Azulejos • Pisos
- Louças

Tintas e Ferragens em Geral

Rua Ururá, 394-Loja • Honório Gurgel
CEP: 21511-000 • Rio de Janeiro • RJ
Tel.Fax: (021)372-2181 • 471-4015

CONSTRUÇÃO? REFORMA?
JAWSERV SERVIÇOS



Confira nossos preços e facilidades de pagamento.

LIGUE AGORA: Telefax: (021)447-4062
Celular: (021)9911-9736 (021)9974-1488
Estr. de Jacarepaguá, 7709 s/ 303
Largo da Freguesia

REVCLIN
COMERCIAL LTDA.

Distribuidor autorizado enceradeiras profissionais e lavadoras automáticas

3M Distribuidor Autorizado Tapetes Normad personalizado anti-derrapante - não propaga chamas - sob medida
Orçamento Grátis

RZK Desinfetantes, detergentes, ceras, ambientadoras, removedoras, etc.

Est. Santa Maria, 2541 - CEP 23078-110
Rio de Janeiro - RJ
Tel.: 413-3232 Fax 413-5813

ALUMALLET
Com. de Ferragens de Alumínio Ltda.



Armário c/ Gavetas
Box - Janelas - Grades
Portões - Basculantes
Vitrines

Perfis de Alumínio Inteiro e Cortado
Chapa Plástica • Acessórios em Geral

Esquadria de Alumínio e Ferro

Av. Mal. Fontenelli, 4553 - Rua 7 - Lj. 03
Mallet - RJ - Tel.: (021)331-6980

EQUIPE PONTUAL - CONCURSOS

PRÉ - MILITAR
AFA, EsPcex, ESA, EpCar, EEAer, EsFO, EsFAO, C.M.R.J. e Col. NAVAL

PRÉ - VESTIBULAR
UFRJ, UERJ, RURAL CEFET, UNI - RIO, UFF e PARTICULARES

LÍNGUA ESTRANGEIRA
INGLÊS / ESPANHOL conversação básica, leitura, vocabulário e interpretação.

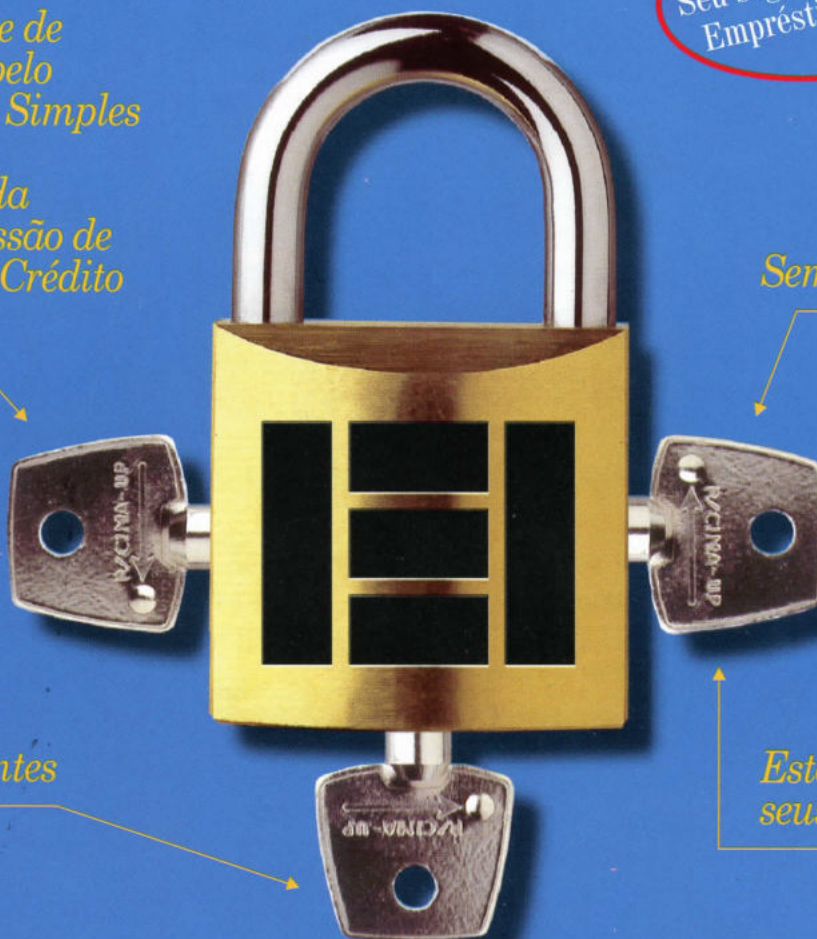
VENDA DE APOSTILAS ESPECIALIZADAS: PREÇOS ESPECIAIS

End: Rua do Imperador, 428A - Realengo, RJ ☎ (021) 331 - 8936

Faça Seguro Auto *FHE*

NOVIDADE
Seu seguro, sem entrada, pelo
Empréstimo Simples - FAM

*Possibilidade de
pagamento pelo
Empréstimo Simples
FAM, sem o
pagamento da
CAC - Comissão de
Abertura de Crédito*



Sem entrada

Preços atraentes

*Estendido a
seus familiares*

- ▶ *Vários planos e prazos de pagamento.*
- ▶ *As melhores seguradoras do país.*
- ▶ *Assistência 24 horas para o veículo segurado e seus ocupantes, em todo território nacional.*



Ninguém oferece tantas vantagens

PESQUISE E FALE COM A GENTE

LIGUE GRÁTIS 0800 613131

De Domingo a Domingo - 7h às 24h

ESCRITÓRIO REGIONAL DA FHE/POUPEX - CML

Palácio Duque de Caxias - Ala Cristiano Ottoni - 3º andar - Centro - CEP: 20221-260
Rio de Janeiro/ RJ - Fone: (021) 253-8395 - Fone e Fax: (021) 253-0860

OUTRAS LOCALIDADES

Escritórios Regionais Juntos aos Comandos de ÁREA e
Representantes nas Organizações Militares do Exército

**FUNDAÇÃO
HABITACIONAL
DO EXÉRCITO**

POUPEX
Associação de Poupança e Empréstimo
www.poupex.com.br